



DINÂMICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Tatiane Machado de Lima
Alessandra Souza
Larissa Oliveira Ramos
Vinicius Motta Lenz
Gilda Maria Cabral Benaduce

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo apresentar duas práticas feitas em sala de aula, no Instituto Estadual Guilherme do Prado Veppo, na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, no ano de 2016. Primeiramente, foi elaborada uma maquete sobre a formação da superfície terrestre através dos sistemas endógenos e exógenos, no primeiro ano do ensino médio. A prática foi elaborada conforme o que foi ensinado e absorvido em sala de aula, passado do educador para o educando. A segunda prática foi feita no terceiro ano do ensino médio, com a confecção de bandeiras com os países participantes das olimpíadas do ano de 2016.

Através dessas práticas, pode ser notado que a integração entre os alunos foi maior, tendo em vista que foram atividades diferentes do que eles estão acostumados diariamente. Sendo assim, pode-se notar que aprendizagens variadas contribuem no aprendizado dos alunos, visto que é notado um maior interesse da parte de todos. A contribuição do PIBID Geografia é de suma importância para os alunos por esses motivos. Para a maioria, o projeto é de grande valia, pois agrega conhecimento de forma lúdica e divertida. Através dessa prática em grupo, Ramos (1994) ressalta:

No ambiente da escola é necessário o trabalho em equipe onde as pessoas sentem-se contribuindo significativamente para imprimir os rumos dos acontecimentos. Ele proporciona fortes sentimentos de pertencer, facilita o relacionamento de



peças mais íntimas, ensina divertimento, prazer e alegria na convivência gostando de estar juntas.

O trabalho em equipe facilita a comunicação, a interação e o aprendizado entre os colegas, fazendo assim, a construção de novos conhecimentos.

Metodologia

A elaboração e efetivação das práticas – Maquetes sobre estrutura terrestre através dos sistemas endógenos e exógenos e bandeiras dos países participantes das olimpíadas 2016- seguiram etapas:

Para a elaboração das maquetes sobre os sistemas endógenos e exógenos, optou-se por desenvolver tal atividade com os alunos do primeiro ano do ensino médio, visto que tais conhecimentos, normalmente, fazem parte dos conteúdos programáticos desta etapa. Os materiais utilizados para a confecção das maquetes foram: uma folha de isopor (10mm), tinta guache, tesoura, cola, branca, EVA, palito, cola de isopor, papelão, argila, terra, grama, bicarbonato de sódio, vinagre corante vermelho, copo plástico, garrafas pets com solo desnudo e solo com cobertura vegetal, e erva mate.

Inicialmente foi trabalhado com os alunos a respeito do tema, tanto na aula de Geografia pela professora regente como também pelos bolsistas do PIBID. Em um segundo momento, os alunos foram divididos em dois grupos, cuja tarefa inicial era escolher qual sistema gostariam de representar. Os grupos decidiram que seriam representados um sistema endógeno, o vulcanismo e, um sistema exógeno, erosão pluvial.

O grupo um realizou a confecção do vulcão e o grupo dois realizou a confecção de uma maquete com área íngreme sem cobertura vegetal e uma área com cobertura vegetal. O intuito da maquete do sistema endógeno era mostrar como ocorre a erupção de um vulcão, visto que tal processo é inerente a realidade do aluno. Em contrapartida o processo exógeno representado faz parte do cotidiano dos alunos, uma vez que grande parte deles residem em áreas de invasão, com sérios problemas ambientais, entre eles destaca-se a inundação causada pelas recorrentes chuvas. Portanto, tais atividades, que normalmente são trabalhadas



apenas no caráter teórico, assumem, através da prática, uma realidade vivenciada, tocada e compreendida.

A elaboração da atividade países participantes da Olimpíada de 2016, na cidade do Rio de Janeiro, optou-se por realizar com os alunos do terceiro ano do ensino médio, uma vez que é nesta etapa que são trabalhados assuntos referentes a localização e configuração dos continentes, como também observou-se uma necessidade de explorar quem seriam as nações participantes dos jogos, bem como as características dos mesmos. Nesta atividade foram utilizados os seguintes materiais: uma folha de isopor (5mm), tesoura, uma folha com as bandeiras dos países participantes, atlas, cola branca, cola de isopor, palito, durex, mapa-múndi.

Inicialmente os alunos foram divididos em três grupos. Cada grupo recebeu uma folha A4 com as bandeiras de alguns países participantes das olimpíadas. Receberam também um atlas e um mapa-múndi para identificar quais eram os países através das bandeiras. Os alunos recortaram cada bandeira e identificaram o referido país no verso, e posteriormente colaram em cada uma um palito para fixá-las no mapa-múndi. Em um segundo momento, cada grupo localizava e identificava em um mapa-múndi qual continente pertencia os países e em seguida fixava esta bandeira no mapa-múndi que estava sobre o isopor. Ressalta-se que cada grupo identificava um país por vez, intercalando com os demais grupos.

No final das atividades desenvolvidas cada aluno realizou uma avaliação das mesmas, enfatizando os pontos positivos e negativos e a importância de atividades práticas.

Conclusão

O desenvolvimento do presente trabalho apresentou duas dinâmicas: a primeira com maquetes a respeito dos sistemas terrestres endógenos e exógenos cujos alunos desenvolveram habilidades em construir atividade a qual mostra o funcionamento de erupção de um vulcão; ainda foi construída atividade exemplificando as transformações dos relevos quando acontece o intemperismo físico na forma de erosão pluvial; a segunda



atividade relacionou-se a elaboração da atividade dos países participantes da Olimpíada de 2016, ressaltando o acontecimento no país em que os atletas habitavam. Em todos os momentos as atividades foram realizadas de forma lúdica e em equipe, notando cooperação seja em relação a comunicação ou interação entre os colegas de classe.

REFERÊNCIAS:

RAMOS, C. **Pedagogia da Qualidade Total**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1994.